

Profartistar e o ensino de arte na formação inicial de professores em artes visuais

Profartistar and art teaching in initial visual arts teacher training

Profartistar y la enseñanza del arte en la formación inicial del profesorado de artes visuales

Jordana Belem Rodrigues (UFPel-Brasil) ¹

Marco Aurélio da Cruz Souza (UFPel-Brasil) ²

Ursula Rosa da Silva (UFPel-Brasil) ³

¹ Mestre em Artes - UFPel. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Artes na Universidade Federal de Pelotas e Bolsista CAPES. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8361480641437320>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1498-9138>. E-mail: jordanabelem90@gmail.com.

² Doutor e mestre em Dança pela Universidade de Lisboa e professor titular da Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9388759126062963>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9243-5372>. E-mail: marcoaurelio.souzamarco@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas e professora titular da mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2360365860775097>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0815-6942>. E-mail: ursularsilva@gmail.com.

Editores responsáveis:

Editor Associado: Raony Robson Ruiz

Editor de Seção: Marcelo Pereira de Lima

RESUMO

O presente artigo analisa a formação inicial de professores de Artes Visuais a partir do conceito de *profartistar*, entendido como ação pedagógico-artística que transforma a docência em expressão estética. O estudo fundamenta-se na A/R/Tografia e na perspectiva da sala de aula como obra de arte, em diálogo com autores como Mendes (2019), Rodeghiero (2019) e Freire (2006). O *profartistar* é apresentado como prática que integra arte, vida e educação, por meio de experimentações e vivências estéticas, capazes de sensibilizar corpos em formação e potencializar processos de ensino-aprendizagem mais críticos, reflexivos e afetivos. A metodologia adotada constituiu-se em proposições pedagógicas desenvolvidas durante estágio docente no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. As ações envolveram a criação de mosaicos coletivos em espaços urbanos e o uso de diários de bordo, permitindo que os estudantes registrassem percepções e sentidos emergentes das práticas. A análise dos registros revelou a relevância das experiências estéticas para a construção de significados singulares e coletivos, despertando afetos, memórias e reflexões sobre a docência, a arte e a vida. Os resultados apontam que o *profartistar* favorece a formação sensível de futuros professores, promovendo uma educação que vai além da mera transmissão de conteúdos, estimulando a criatividade, a crítica e a valorização da experiência como saber formativo. Conclui-se que essa abordagem contribui para a constituição de educadores capazes de articular arte e vida em suas práticas, potencializando a sala de aula como espaço de acontecimento, transformação e resistência frente aos desafios contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Arte; Experiência estética; Profartistar.

ABSTRACT

This article analyzes the initial training of Visual Arts teachers based on the concept of *profartistar*, understood as a pedagogical-artistic action that transforms teaching into aesthetic expression. The study is grounded in A/R/Tography and the perspective of the classroom as a work of art, in dialogue with authors such as Mendes (2019), Rodeghiero (2019), and Freire (2006). *Profartistar* is presented as a practice that integrates art, life, and education through aesthetic experiments and experiences, capable of sensitizing developing bodies and enhancing more critical, reflective, and affective teaching-learning processes. The methodology adopted consisted of pedagogical proposals developed during a teaching internship in the Visual Arts undergraduate program at the Federal University of Pelotas. The activities involved the creation of collective mosaics in urban spaces and the use of logbooks, allowing students to record perceptions and emerging meanings of their practices. The analysis of the records revealed the relevance of aesthetic experiences for the construction of singular and collective meanings, awakening feelings, memories, and reflections on teaching, art, and life. The results indicate that *profartistar* fosters the sensitive development of future teachers, promoting an education that goes beyond the mere transmission of content, stimulating creativity, critical thinking, and the appreciation of experience as formative knowledge. It is concluded that this approach contributes to the development of educators capable of articulating art and life in their practices, empowering the classroom as a space for occurrence, transformation, and resistance in the face of contemporary challenges.

KEY-WORDS

Art Education; Aesthetic Experience; Profartistar.

RESUMEN

Este artículo analiza la formación inicial de docentes de Artes Visuales desde el concepto de *profartistar*, entendido como una acción pedagógica-artística que transforma la enseñanza en expresión estética. El estudio se fundamenta en la A/R/Tografía y la perspectiva del aula como obra de arte, en diálogo con autores como Mendes (2019), Rodeghiero (2019) y Freire (2006). *Profartistar* se presenta como una práctica que integra arte, vida y educación a través de experimentos y experiencias estéticas, capaz de sensibilizar a los cuerpos en desarrollo y potenciar procesos de enseñanza-aprendizaje más críticos, reflexivos y afectivos. La metodología adoptada consistió en propuestas pedagógicas desarrolladas durante una pasantía docente en el programa de Artes Visuales de la Universidad Federal de Pelotas. Las actividades incluyeron la creación de mosaicos colectivos en espacios urbanos y el uso de cuadernos de bitácora, lo que permitió a los estudiantes registrar las percepciones y los significados emergentes de sus prácticas. El análisis de los registros reveló la relevancia de las experiencias estéticas para la construcción de significados singulares y colectivos, despertando sentimientos, recuerdos y reflexiones sobre la enseñanza, el arte y la vida. Los resultados indican que *profartistar* fomenta el desarrollo sensible de los futuros docentes, promoviendo una formación que va más allá de la mera transmisión de contenidos, estimulando la creatividad, el pensamiento crítico y la valoración de la experiencia como conocimiento formativo. Se concluye que este enfoque contribuye a la formación de educadores capaces de articular el arte y la vida en sus prácticas, empoderando el aula como un espacio de ocurrencia, transformación y resistencia ante los desafíos contemporáneos.

PALABRAS-CLAVE

Educación Artística; Experiencia Estética; Proartistar.

Introdução

Este artigo tem como objetivo identificar os sentidos e significados gerados e despertados em um grupo de estudantes do curso de graduação Licenciatura em Artes Visuais, a partir de experiências estéticas proporcionadas por meio de tesselas de um profartista. O profartista é um conceito criado na dissertação desenvolvida no programa de pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, intitulada “Arte, vida e experiência: A sala de aula como espaço do acontecer (2024)”. Ele se desdobra em conexões com o campo da educação, entendendo a prática (ação) do professor em sala de aula como sua forma de expressão artística. Este conceito se conecta diretamente à A/R/Tografia⁴, e é possível pensá-lo como uma prática construída por meio de trocas de experiências e vivências em sala de aula. Neste sentido, por meio de experimentações e proposições artísticas, a artista-pesquisadora-professora desenvolve os conteúdos do ensino de arte, fazendo atravessamentos e reflexões sobre arte, vida, política, cotidiano, entre outros âmbitos quando necessário. Uma artista-pesquisadora-professora que procura transformar o espaço da sala de aula em um espaço de vida, de acontecimentos, de afecções⁵, de experiências estéticas e de discussões reflexivas.

Este conceito/ação foi introduzido durante o estágio docente do PPGArtes-UFPel (mestrado), junto aos estudantes do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, com objetivo verificar se o sensível poderia ser despertado pelas práticas propostas. Buscou-se sensibilizar os corpos em formação de professores de artes, a fim de possibilitar reflexões sobre o ser professor, sobre a importância das experiências estéticas, sobre a arte contemporânea, entre outros temas abordados. Tudo isso para que, no futuro, os estudantes em formação possam atuar profissionalmente nos diferentes níveis educacionais com um olhar mais sensível, e ao mesmo tempo, mais crítico. Para que possam ter uma visão ampla e integral sobre o ensino da arte, sobre os diversos assuntos que atravessam este campo, e que intervêm nos modos de vida contemporâneos, ou seja, sensibilizá-los para os caminhos que ainda serão percorridos dentro da universidade e fora dela.

Nesta perspectiva de trabalho, nos apoiamos na ideia de que a sala de aula seja “uma obra de arte” (Mendes, 2019, p.61), e que assim, como toda obra de arte, ela está aberta à diversas interpretações, olhares e significados. Uma obra de arte que toca e sensibiliza, mas que muitas vezes também desagrada e desestabiliza, nos deixando em um estado de desconforto. A sala de aula então, pode ser compreendida como obra de arte, capaz de nos despertar do estado de anestesia, provocando e impactando nossos corpos, por meio do nosso contato com produções artísticas e poéticas, ou ainda através de uma proposta profartista de ensino de arte nos espaços

4 Pesquisa Educacional Baseada em Arte. Na pesquisa A/R/Tográfica, a teoria e a prática andam de mãos dadas, a pesquisa está conectada à produção em arte e à prática da professora/a/r/tógrafa em sala de aula. As identidades de artista, pesquisadora e professora funcionam sempre em conexão.

5 As afecções são signos ou vestígios que um corpo deixa sobre o outro quando de um encontro (Deleuze, 1997, p. 156).

educativos. Uma arte que pode nos afetar e nos desestabilizar, que nos faz refletir, colocar em dúvida e questionar nossas próprias maneiras de ser/estar/pensar/atuar no mundo em que vivemos.

Precisamos de aventuras moventes que possam nos instigar para que nos arrisquemos no mundo, para que nos reinventemos a cada dia. A arte contemporânea nos faz provocações que contaminam um pensar/viver experiências [...] (Martins, 2006, p.236).

Esta arte que é sensível, mas também desconfortável, é capaz de atuar como uma potencialidade sobre nossas subjetividades, transformando assim, o nosso ser. Que a sala de aula seja vista como um espaço do possível, um espaço de possibilidades de/com arte, de fazer da vida e do viver poesia. Que em meio ao caos seja possível transformar.

O profartistar é um conceito que oferece pistas e abre possibilidades, configurando-se como mais uma forma de fazer no ensino de arte. Trata-se de um conceito que propõe uma ação a ser vivida com envolvimento, desejo e paixão, tornando-se ele próprio uma expressão artística. O profartistar é esta ação viva que os profissionais podem praticar, bem como a artista-pesquisadora-professora, na busca de uma poética na construção do conhecimento e na troca de experiências e vivências em um espaço que poderá acontecer e transbordar, em um espaço de potência de vida. Logo, no estágio docente, em uma turma de estudantes de arte em formação para se tornarem professores, buscou-se a vivência e a experimentação do profartistar. Abriu-se possibilidades. Foi necessário que a professora-artista-pesquisadora afirmasse a potência do viver e elaborasse signos para despertar a potência do pensamento dos estudantes.

Uma das escritas que potencializa e inspira este trabalho, onde o conceito profartistar também se apoia, é a dissertação do mestrado em Educação (UFPEL), intitulada *Obra-Aula: Processos, procedimentos e criação de uma docência passarinhar* (2019) de Thiago Heinemann Rodeghiero. O autor se dedica a pensar uma Obra-aula em um dos fragmentos de sua dissertação, e inicia dizendo que: “uma Obra-Aula começa a se desenhar pelos encontros com a produção do pesquisador e a artistagem docente de Corazza, 2013” (Rodeghiero, 2019, p. 101).

O pensamento do autor contribui com a construção de um modo autoral de pensar a docência e tecer o profartistar. Esse experimento metodológico, enquanto ação de uma artista-pesquisadora-professora – a primeira autora deste artigo – constitui sua prática docente e se estende também aos discentes em processo de formação, que futuramente se tornarão professores, uma vez que o profartistar foi vivenciado em turmas do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Assim, este fazer profartista, tem relação direta com a ideia de Rodeghiero (2019, p. 109) que aponta que:

[...] uma Obra-Aula é criada pela sua própria prática. Observando e investindo nos procedimentos, delimita-se um território com diversas formas de criar. Os arranjos são proliferados, dispensando modos prontos e sem depender de modelos ou de organizações prévias.

Rodeghiero (2019) potencializa a escrita e o pensamento na criação do conceito profartistar, bem como a ideia de obra-aula mencionada na dissertação da qual este recorte faz parte. Por isso, a referência ao trabalho do autor torna-se de extrema importância para o embasamento desta escrita e dos conceitos aqui abordados.

No conceito de profartistar, a sala de aula é concebida como uma obra de arte, que se realiza no encontro sensível entre a artista-pesquisadora-professora (sempre em formação) com os seus educandos. Uma professora que busca lecionar com afeto, paixão e comprometimento sobre questões que envolvem arte e vida. Nesta escrita o profartistar (obra-aula) é apresentado como resultado de uma prática propositiva-artístico-pedagógica, na qual a artista-pesquisadora-professora é um corpo afetado, capaz também de afetar seus educandos, despertando experiências de caráter estético, e por meio delas, potencializando a criação de novos/outros modos de pensar/ser/estar/atuar no mundo em que vivemos.

Uma artista-pesquisadora-professora que se constitui enquanto artista em seu processo de formação, que transforma a docência em sua própria arte. Uma artista-pesquisadora-professora de sua obra-aula (profartistar). Uma artista-pesquisadora-professora de uma docência artística, que busca tocar e afetar, trocar vivências e experiências. Proporcionar uma educação mais sensível aos corpos engessados pelos modos de vida contemporâneos - uma educação que busca transformar a consciência dos sujeitos diante de questões artísticas, educativas, sensíveis, políticas, sociais, culturais, etc.

Metodologia

Apresentaremos uma proposição pedagógica para o ensino das artes visuais – e até mesmo para o ensino de temáticas que permeiam o campo da arte e da educação - nos diferentes ambientes educativos. Para realizar esta proposição pedagógica é importante destacar que ela se constrói a partir de três *tesselas*⁶ (peças de mosaico) que ao se conectarem contribuem para colocar em prática o conceito profartistar.

Essas tesselas são necessárias para que a proposição pedagógica do profartistar possa fluir de maneira intrínseca por meio da vida, da arte e da educação: (1) corpos em formação que no futuro irão formar outros corpos; (2) formação sensível de professores em artes visuais; (3) aulas com foco em um apreender para a vida e não só para atuar no mercado de trabalho, com discussões e práticas que sejam significativas e contextualizadas, visando proporcionar experiências de caráter estético, para potencializar outros modos de ser/estar/atuar/pensar/resistir no mundo em que vivemos.

Tessela 1: Corpos em processo de formação – Esta tessela é a base para que a proposição pedagógica seja possível de acontecer, pois são nestes corpos que estão

⁶ Na dissertação da qual se desdobra este artigo, trago a ideia de que o mosaico representa o mundo da sala de aula, onde cada um de nós é um pequeno pedacinho de azulejo (uma tessela). Um mundo onde a construção do conhecimento vai acontecendo aos poucos, assim como o fazer mosaico. Somos diferentes, assim como cada tessela, que nunca se quebra igual.

em formação que a experiência estética acontecerá, e dos mesmos corpos então, será possível extrair e construir um conhecimento singular e coletivo. Coletivo, pois experienciamos juntos. Singular, pois cada um dos corpos experiencia e sente de maneira diferente e única.

Tessela 2: Formação sensível de professores em Artes Visuais – Esta tessela está relacionada e atravessa as demais, pois formar corpos sensíveis que no futuro irão formar outros corpos (1), utilizando uma abordagem em sala de aula que está focada em um apreender para a vida (3) e não somente para o mercado de trabalho, é de suma importância dentro do âmbito das artes e da educação.

Tessela 3: Aulas potência, experiências estéticas (experimental, vivenciar) – Essa tessela também se relaciona e atravessa as demais. Corpos formadores em formação (1) estão vivos e experimentando a vida o tempo inteiro. Que essa experiência e formação sensível em artes visuais (2), seja aquilo que potencializa os corpos dos aprendentes para uma aprendizagem mais sensível, crítica e significativa.

Essas tesselas são importantes para guiar a proposição pedagógica do profartista em busca de uma formação mais sensível e potente dentro do âmbito das artes, mais precisamente das artes visuais. Potencializar a vida, a arte, o corpo. Aproximar a arte de nossas vidas, reconhecendo que ela também está presente em nosso cotidiano. Um desenho, um poema, uma rima, uma escrita, uma colagem, ou qualquer tipo de expressão artística pode surgir nos corpos dos educandos a qualquer momento – como *insight* (que significa percepção), por exemplo. Que as aulas sejam esses momentos de potência que impulsionam a criação. Que a própria ação pedagógica, artística e expressiva em sala de aula, aqui chamada de profartista, consiga tocar nos corpos em formação, disparando experiências de caráter estético, envolvendo arte, vida e educação. Experiências, trocas e vivências. Construir um conhecimento sensível, consciente e aberto a múltiplas possibilidades. Uma construção que vai se fazendo aos poucos, que vai se formando e se transformando, que potencializa e valoriza a vida, a arte e a educação. Que seja possível formar seres mais conscientes e preparados para viver e enfrentar o caos da sociedade contemporânea.

É preciso que o professor saiba passear no caos, ou antes, flunar. O conteudismo desenfreado, o frenesi enérgico em lançar matérias no quadro, em encher cadernos e cabeças com regras gramaticais que logo serão esquecidas, esvazia as almas, expulsa a vida e o devir da sala de aula. Mata o pensamento porque não produz afeto, apenas repetição estéril e histérica (Mendes, 2019, p.137).

Assim como afirma Sávio Mendes (2019), na citação acima, quando diz que o conteudismo desenfreado expulsa a vida e o devir da sala de aula, ou seja, apenas reproduzir aquilo que já está dado, não irá produzir afeto e potência, duas características que estão presentes quando a experiência estética acontece. É preciso que os professores de artes em geral (e de outras áreas) sejam potencializadores, e não apenas transmissores de conteúdos. De acordo com Freire (2006), o professor-reflexivo é capaz de pensar sobre sua prática, sobre sua interação com os alunos, e não apenas transmitir conteúdos, como tradicionalmente é feito no contexto escolar.

Profartistando: Construindo sentidos e significados

Durante o estágio docente realizado, a pesquisadora teve contato com as turmas logo no início do semestre (2024-1) para conhecer a turma e realizar uma avaliação diagnóstica. As aulas ministradas pela artista-pesquisadora-professora começaram depois do primeiro mês de observação, pois, nesse período a professora titular, fez uma introdução à disciplina. Logo que começou a lecionar, os encontros ocorreram uma vez por semana, com duração aproximada uma hora e trinta minutos. Houve uma conversa inicial na qual foi explicado que o estágio docente incluiria atividades em sala de aula, que seriam utilizadas como dados para a pesquisa de mestrado, e que seria necessária a autorização dos estudantes para seu uso. Os alunos foram convidados a se colocarem em um estado de abertura ao desconhecido, para experimentar a arte na relação com suas próprias vidas. Os alunos também precisariam estar dispostos e abertos a adentrar no universo da arte, experienciando e vivenciando de outras maneiras, abertos a realizar novas descobertas e a inventar outros modos de ser/estar/pensar/atuar no mundo em que vivemos.

Essa aula reverberou nos diários de bordo de cada estudante das turmas e, a partir deles, foi possível perceber o interesse pelo processo criativo, pela metodologia A/R/Tográfica e pelo conceito profartistar. Percepções A/R/Tográficas apareceram com bastante potência. Na página do diário de bordo a aluna "A" (Figura 1), que faz reflexões sobre ser professor, sobre experiência estética e diz que: *"Experiências são o que nos movem. Experiência estética- sensação subjetiva – capacidade de nos afetar e transformar nos conduzindo para uma direção de aventura por algo desconhecido e inesperado"*. São registros que reverberaram a partir da primeira aula que foi conduzido, do primeiro contato que tive com as turmas. Neles começam a aparecer resquícios/rastros deixados pelo profartistar.

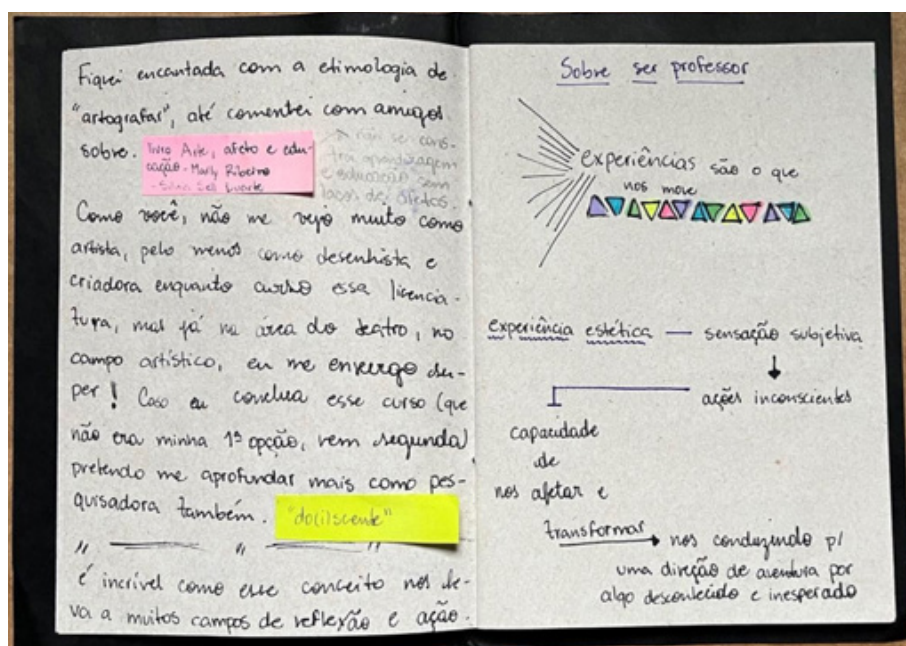


Fig. 1. Fotografia do diário de bordo da aluna A, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

A aluna "B" (Figura 2), também imprime a fotografia do mosaico de azulejos que foi produzido por mim e abaixo deixa suas reflexões: "*Todos somos diferentes (como cada pedacinho que forma o mosaico). Reflexão: A construção do conhecimento é como construir o mosaico, aos poucos e com pedacinhos, vai se formando algo completo e cheio*".

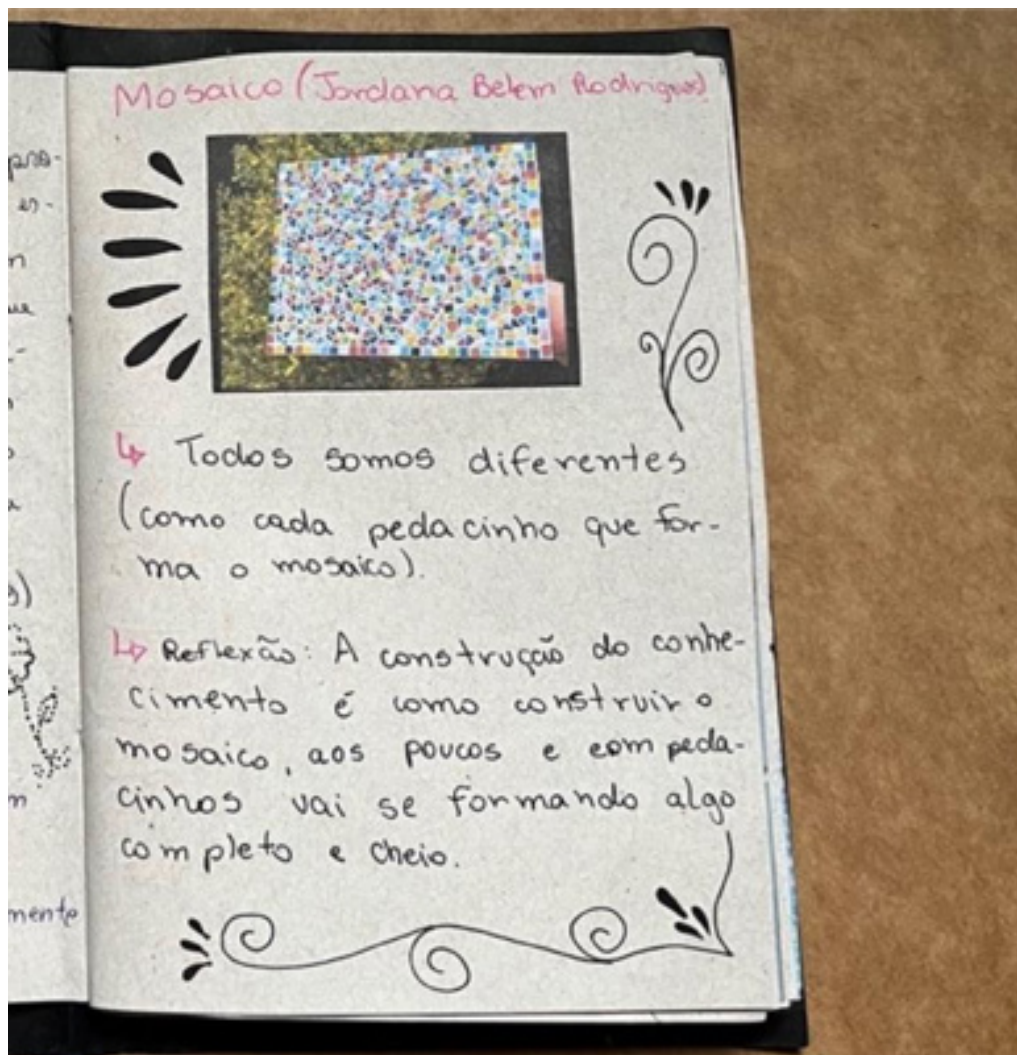


Fig. 2. Fotografia do diário de bordo da aluna B, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

A aluna "C" (Figura 3) traz um pouco das discussões que foram abordadas em sala de aula e registra: "*Não é sobre ser bonito, nem mesmo perfeito, mas sobre fazer sentido*". Ela vai além, e registra também um pouco do processo de criação desta dissertação, onde ela escreve: "*Conhecimento construído aos poucos, assim como o mosaico*".

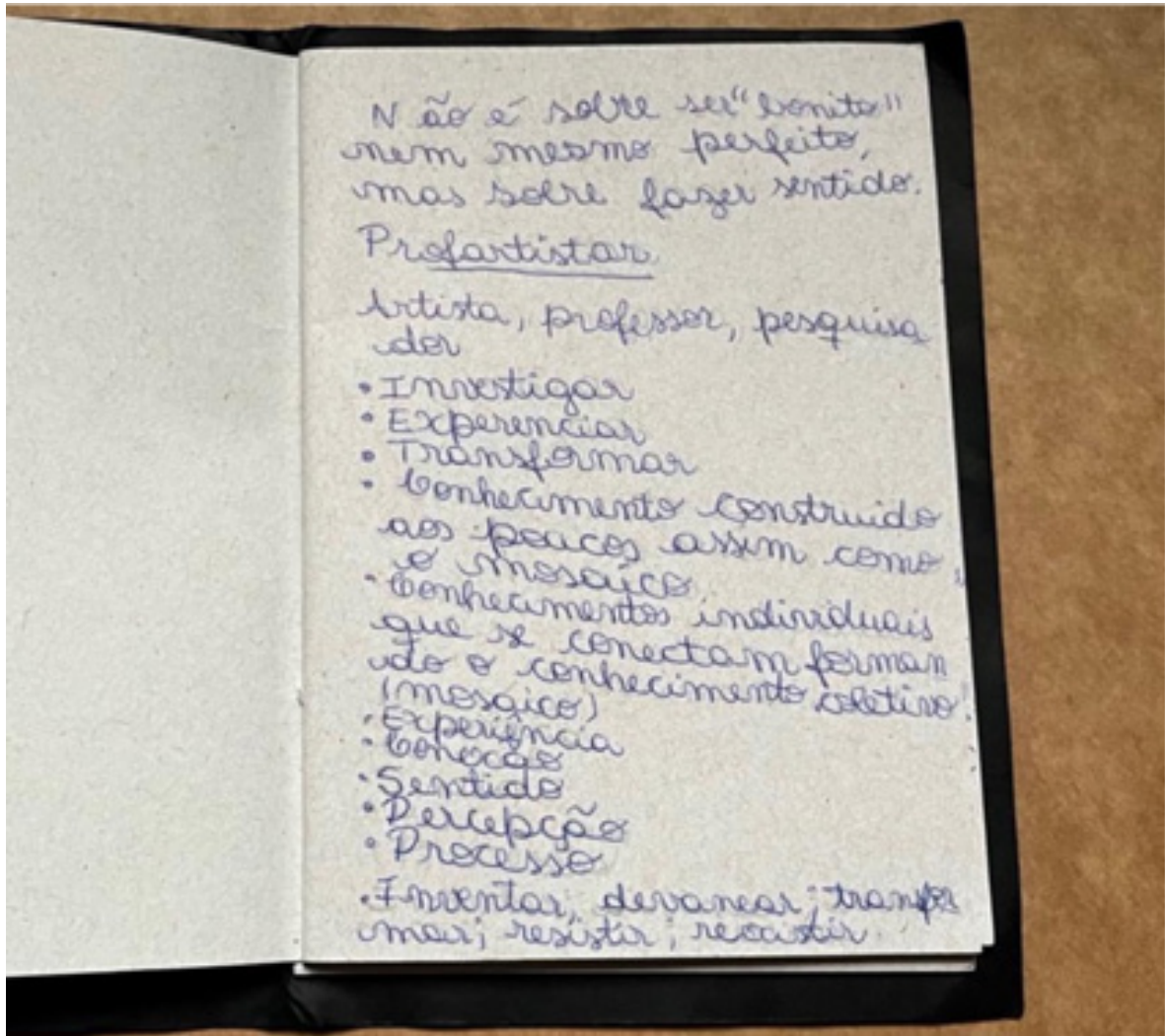


Fig. 3. Fotografia do diário de bordo da aluna C, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

A partir dos registros podemos perceber que no porfartistar, a teoria e a prática andam de mãos dadas. Tudo está conectado, tudo funciona e faz sentido em conjunto, assim como na A/R/Tografia, onde a pesquisa se conecta à produção em arte e à prática do professor/a/r/tógrafo em sala de aula. Logo esta pesquisa transita nesses lugares, fazendo o porfartistar acontecer, o que pode ser percebido nos detalhes de cada palavra, colagem ou expressão artística marcadas nos diários de bordo.

A aluna "D" (Figura 4) parece empolgada ao receber o diário de bordo e registra: "Inauguração do caderninho (lindo)". Ela também traz anotações sobre nossas discussões: "Conecta a arte com a vida, tudo o que a gente vive pode ser trazido para a sala de aula".



Fig. 4. Fotografia do diário de bordo da aluna D, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

Desde o início, ela consegue perceber que atravessar os conteúdos ao contexto atual, e as nossas vivências cotidianas é importante. Ela também une o conceito profartistar a um desenho que significa o rizoma, as raízes que se conectam e registra: "A pesquisa e a aprendizagem como um mosaico que se constrói pedacinho por pedacinho". E como podemos ver, na primeira página do diário ela registra palavras e expressões que foram comentadas ou pronunciadas em aula, como: potência, devanear, resistir, vida, pontos de vista, mosaico, espelho, entre outras.

Nota-se que a metodologia, o conceito profartistar e o fazer sentido também apareceram com frequência. Parece ser algo que os atravessou coletivamente, porém cada um com a sua própria singularidade, a partir de sua própria subjetividade. Assim como nos diz Larrosa (2002, p.26-27):

O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. [...] Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida.

Vivenciamos a experiência de construir mosaicos nas calçadas ao entorno do Centro de Artes (UFPel) em espaços onde faltavam azulejos (buracos) ou em alguma rachadura que encontrassem. Os estudantes puderam deixar seus trabalhos artísticos na calçada, como marcas, como pedacinhos de vida que ali se encontravam. Voltamos

para a sala e conversamos sobre a experiência. Ela despertou envolvimento, memórias, afetos, fazendo com que eles percebessem seus corpos cansados por estarem em posições não tão confortáveis, mas ainda assim envolvidos com toda atenção ao processo. A turma relatou que a experiência foi incrível e os estudantes fizeram diversas conexões entre educação, arte e vida. Foi um momento de grande aprendizado e ricas trocas, a partir de uma prática repleta de sentido e significados. Essa atividade (Figura 5) também reverberou como potência integrativa e de socialização dos estudantes, que vinham de diferentes lugares, com diferentes culturas, mas que se encontraram neste espaço para uma formação docente em artes visuais.

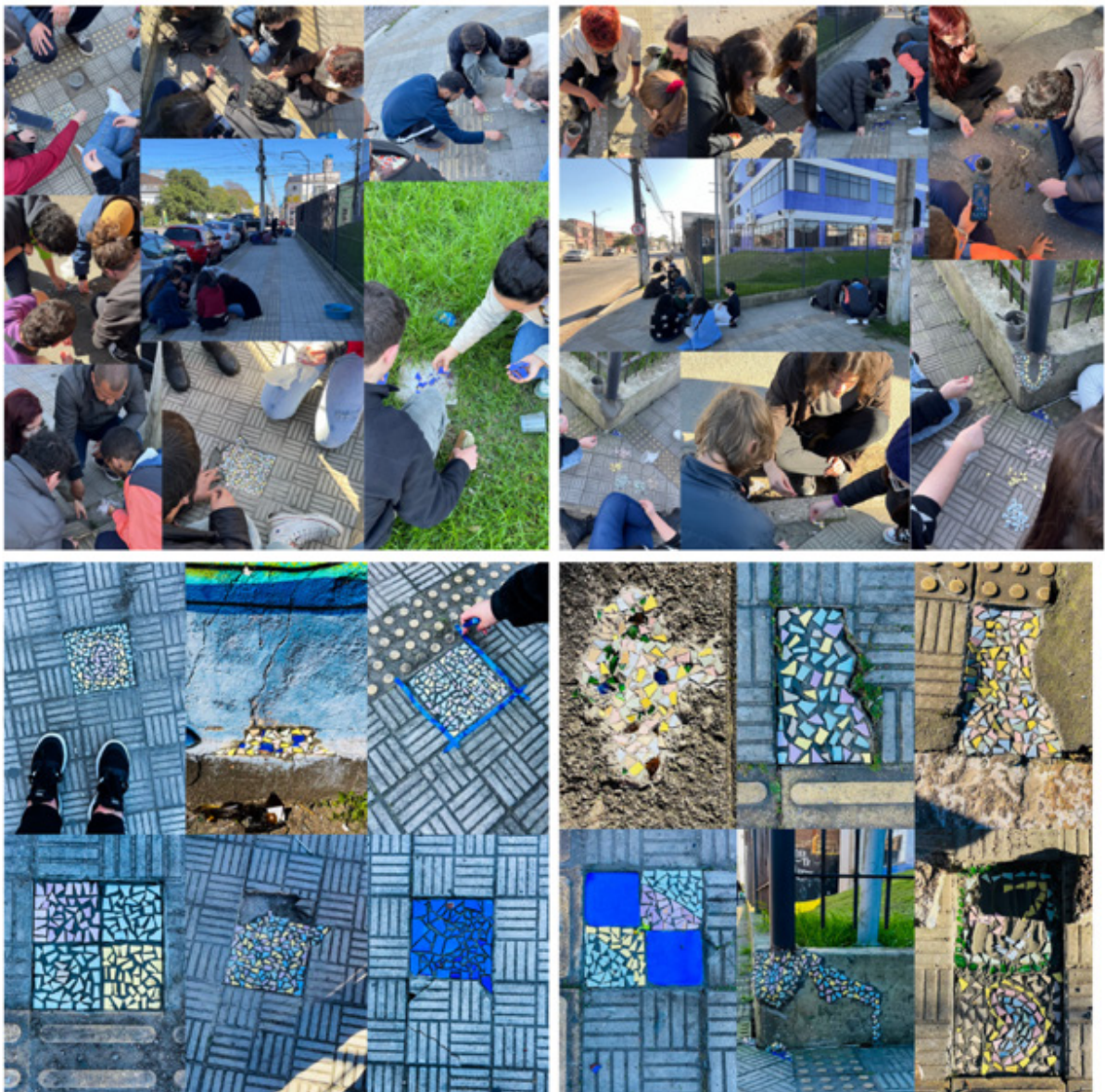


Fig. 5. Processo de construção dos mosaicos e os trabalhos finalizados das turmas da graduação em Licenciatura em Artes Visuais, na disciplina de Fundamentos do Ensino das Artes Visuais, 2024.

Fonte: Acervo da primeira autora.

Eles vivenciaram e experienciaram o mesmo acontecimento, mas cada um o significou à sua maneira, de acordo com tudo aquilo que carregam na bagagem do seu próprio viver. É incrível perceber tanta participação e envolvimento da turma que assumi como estagiária, principalmente por ter ministrado apenas cinco aulas durante o semestre. Será o início de uma trajetória de trocas de vida e experiências potentes?

A partir do registro da aluna "E" (Figura 6), podemos perceber como o sentimento de pertencimento se fez presente nesta atividade. Ela relata em seu diário de bordo: *"Quando fizemos mosaicos essa experiência mudou a minha visão sobre a minha relação com a universidade e com a cidade. Através dessa experiência pude me sentir pertencente a universidade e a cidade de Pelotas"*.

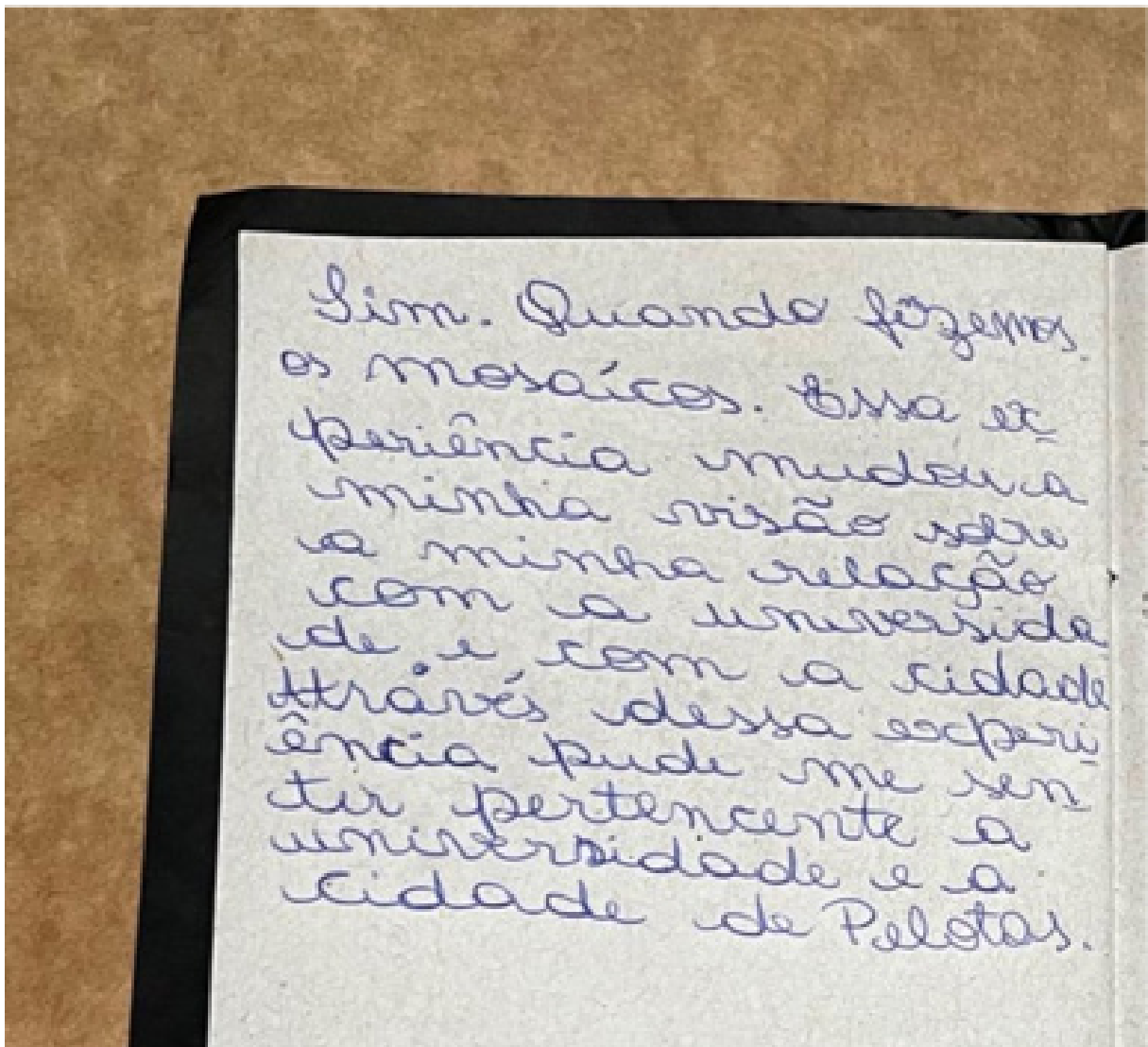


Fig. 6. Fotografia do diário de bordo da aluna E, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

Essa experiência transformou os sentimentos e as relações que a aluna tinha com a cidade e com a universidade, fazendo com que ela se sentisse mais familiarizada com o novo local, o qual habitará por pelo menos quatro anos (tempo de duração do curso de graduação).

A aluna "F", faz conexões entre arte e vida, onde o mosaico representa cada um de nós como seres únicos e imperfeitos, e ainda faz menção à importância da educação. Ao lado um desenho que expressa o encaixe e a diferença entre as tesselas, ilustrando a ideia de que somos pontudos e difíceis, mas que em alguns momentos acabamos nos encaixando em algum lugar. Abaixo (Figura 7), podemos observar o relato da aluna "F": "A analogia de mosaicos como pessoas me agrada muito. Acho que todos são um pouco pontudos, as vezes difíceis de lidar, mas é possível adaptar, encontrar uma maneira de "encaixar" com o outro, até com as partes mais complicadas. Outras vezes é como uma missão impossível, mas só porque não combina com os nossos lados, não significa que seja errado, só não é a nossa "praia". Educação pra mim também é assim, procuramos a melhor forma de aprender, de ensinar, de nos conectar com metades que podem não fazer sentido, mas são importantes, valiosas."

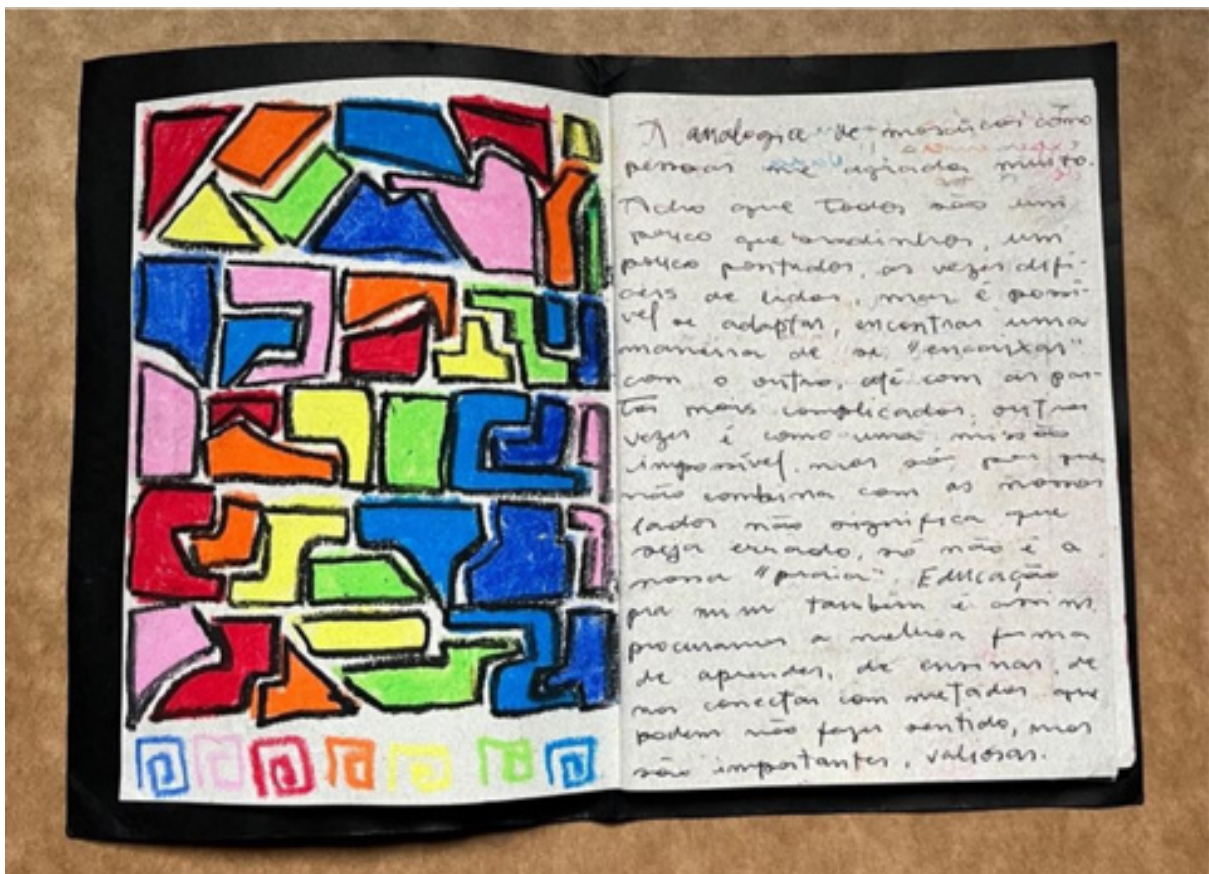


Fig. 7. Fotografia do diário de bordo da aluna F, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

A aluna "G" (Figura 8), também expressa de uma maneira poética a conexão entre o mosaico, a vida e o ser professor. Ela então faz seu registro no diário de bordo, destacando as palavras professores, alunos e sentido: "Mosaicos e a nossa vivência: Mosaicos são figuras únicas formadas a partir de fragmentos de diversas cores e/ou materiais. Se olharmos por essa perspectiva, também somos como mosaicos: formados por pequenos fragmentos de características, vivências, costumes, pensamentos e ideias que nos foram doados ou agregados ao longo da nossa existência. Por nossos pais, escola,

amigos, relacionamentos, lugares, professores e alunos. Esses pequenos pedacinhos que trazemos junto conosco adaptando-os ao nosso sentido e existência, formando assim, que nós somos únicos do nosso jeito. Com imperfeições, com singularidades e com o que faz sentido para cada um de nós, para o nosso viver. Somos mosaicos em constante construção, trocando e recebendo fragmentos, e assim também deixando para trás pedacinhos que já não nos cabem mais, em nossa existência e sentido”.



Fig. 8. Fotografia do diário de bordo da aluna G, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

A aluna “H” (Figura 9), também relata sua experiência no diário, e escreve: “O ato de se fazer presente na criatividade... Peça por peça construindo a minha individualidade. Carregando comigo todas as pessoas que me atravessam deixando um pouquinho de si comigo, e sendo carregada por cada indivíduo que eu pude me fazer presente no caminho. A energia das conexões ecoando na alma”.

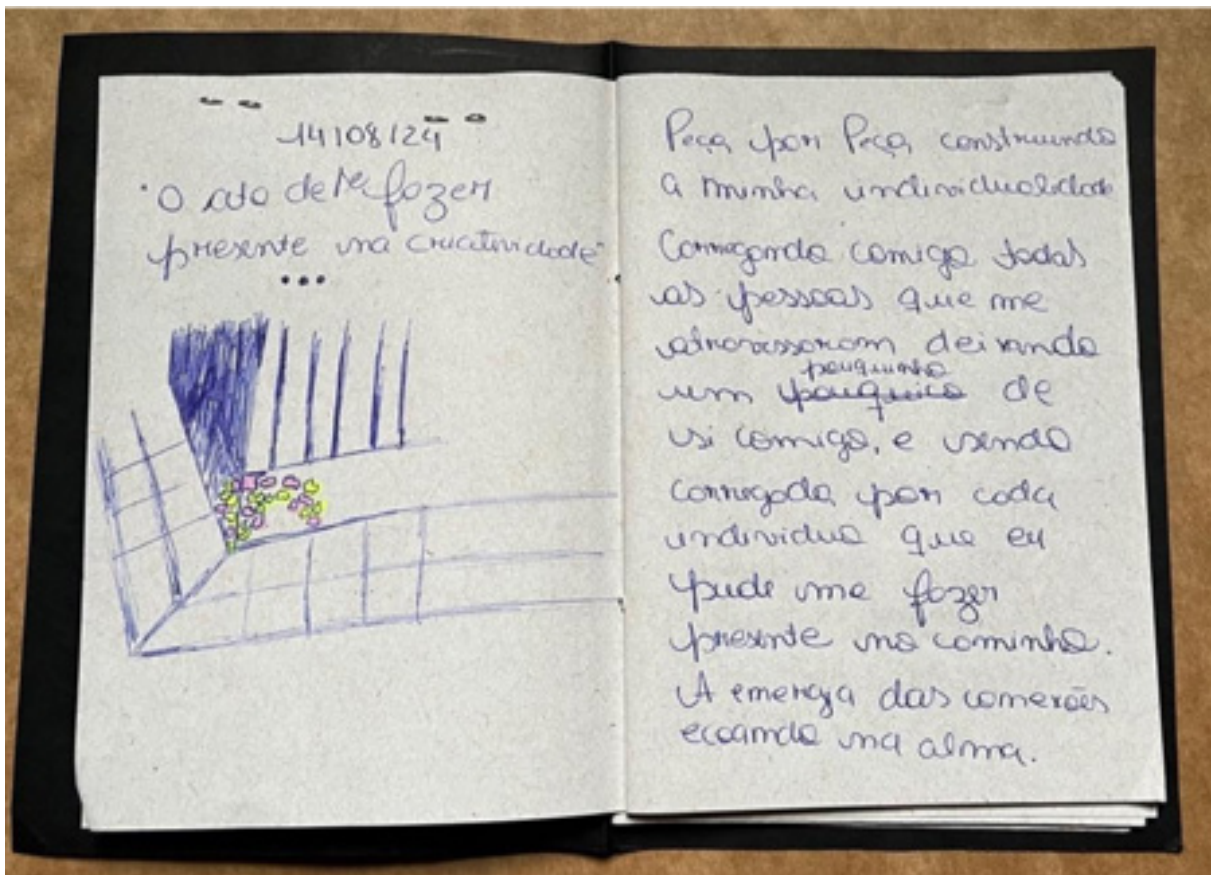


Fig. 9. Fotografia do diário de bordo da aluna H, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

A aluna "I" (Figura 10), em sua análise, também faz atravessamentos entre arte, vida e experiência. Ela relata o seguinte: "Somos um grande mosaico formados de experiência e individualidade que preenche cada espaço de nossa composição sobre a vida". Ainda nesta página ela faz o desenho do mosaico que construiu com seu grupo e comenta ao lado: "Somos fortes quando montados em coletivo".

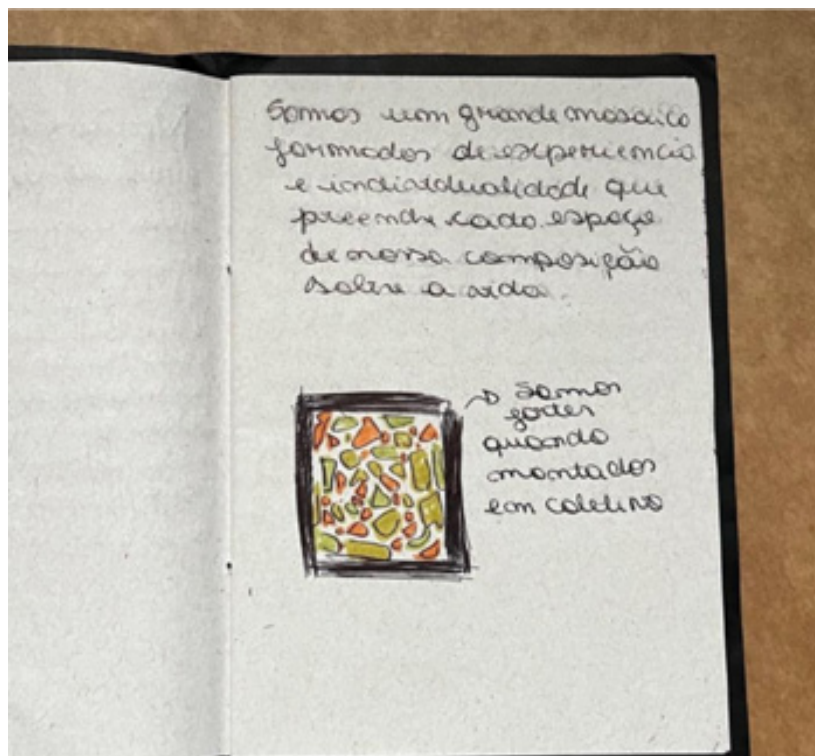


Fig 10. Fotografia do diário de bordo da aluna I, 2024. Fonte: Acervo da primeira autora.

Logo, por meio dos registros, relatos, desenhos, conexões e esquemas desenvolvidos nos diários de bordo, é possível perceber que partilhamos das experiências e vivências juntos, que construímos um conhecimento e um mundo só nosso (singular, mas também coletivo). Algo que os provocou e despertou a experiência, deixou rastros de efeitos em seus corpos e também em seus diários de bordo. A experiência estética reverberou em cada um de forma singular, porém, na maioria deles é possível notar conexões poéticas e sensíveis que são despertadas durante o processo de formação, se estendendo à vida.

Foi possível perceber que as experiências de caráter estético formam os alunos além dos conteúdos da universidade, indo de encontro à suas vidas. Elas deixaram afetos, marcas e vestígios nos corpos. Elas potencializam os sujeitos à criação de sentido e significado, ao pensamento crítico e reflexivo, para uma educação mais integral e mais sensível. Experiências que nos desnudam por inteiro, transformando proposições pedagógicas em experiências de vida, carregadas de sensações, significado e sentido. Dar significado ao conhecimento, perceber por diversas perspectivas, partilhar diferentes visões de mundo, experienciar práticas que se tornam vivência. Mas além das palavras aqui escritas, podemos perceber que o espaço da sala de aula se torna um espaço do acontecer, onde experiências, vivências, partilhas, aprendizados, formações acontecem simultaneamente, e em conexão.

Os resultados são os mais diversos, sendo estes: registros nos diários de bordo artesanais, envolvimento das turmas nas atividades propostas, nas discussões em sala de aula e relação de conexão que tivemos durante nossos encontros. Construir

mosaicos nas calçadas do entorno da universidade foi uma experiência que atravessou os corpos, fazendo o profartista acontecer e reverberar.

Nos diários de bordo das turmas, aparecem relatos deslocando a ideia do mosaico para suas próprias vidas, ou seja, eles criaram um sentido próprio para o mosaico a partir de suas próprias vivências. As trocas foram mútuas. O profartista aconteceu. Vivenciamos experiências, dialogamos, pensamos criticamente sobre os temas abordados, e então a sala de aula se transformou em um espaço de acontecimento, de vivência, de experiência. Que seja sempre possível transformar, vivenciar, experimentar, trocar, discutir, pensar... Que a arte e a educação sejam sempre potência de resistir e de viver.

Referências

CORAZZA, Sandra Mara. Para artistar a educação: sem ensaio na2o há inspiração. In: CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcrita em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013. Cap.1, p.17-40.

DELEUZE, G. **Diferença e repetição.** (L.Orlandi & R. Machado, Trads). Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DELEUZE, G. **Crítica e Clínica.** São Paulo: Editora 34, 1997.

DIAS, Belidson e IRWIN, Rita (Orgs.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/R/Tografia.** Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LARROSA, B. Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Jan/Fev/Mar/Abr 2002 n.19 (Jorge Larrosa Bondía, Universidade de Barcelona, Espanha, Tradução de João Wanderley Geraldi, Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística).

MARTINS, Mirian Celeste. Entrevistas: a inquietude de professores- propositores. **Revista educação**, v.31, n.02, 2006. Universidade Federal de Santa Maria/RS. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1540/852>. Acesso em 20/05/2025.

MARTINS, Mirian; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria. **Teoria e prática do ensino de arte: A língua do mundo.** Coleção Teoria e Prática - Editora FTD S.A, São Paulo/SP, 2010

MENDES, SAVIO DAMATO. **Acontecimento: A Aula como Obra de Arte** 14/03/2019 177 f. Doutorado em Letras: Estudos Literários. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7988177>. Acesso em 20/05/2025.

RODEGHIERO, Thiago. **Obra-Aula**: Processos, procedimentos e criação de uma docência passarinhar. 17/07/2019 154 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7923610>. Acesso em 20/05/2025.

RODRIGUES, Jordana B. **Arte, vida e experiência**: A sala de aula como espaço do acontecer. [não publicada]. 2024. (f.193) Dissertação (Mestrado em Artes) - Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

Submissão: 15/09/2025

Aprovação: 11/10/2025